

O *bullying* nas escolas

Casos de *bullying* e *cyberbullying* têm sido divulgados, principalmente depois da tragédia em Realengo e depois que TVs do mundo inteiro mostraram cenas de um menino reagindo ao sofrer *bullying*. A agressividade e a intolerância são tão antigas quanto o homem, mas invadiram o ambiente escolar e ganharam maior repercussão com as tecnologias digitais. Atualmente, as brincadeiras de mau gosto tornaram-se mais violentas, com ridicularizações públicas gravadas e publicadas, principalmente em redes sociais. Não tenho dúvidas de que o *bullying* e a violência se tornaram uma epidemia. A escola é responsável por combatê-los, pois tem papel prioritário na luta contra a discriminação e pode ser responsabilizada criminalmente por isso. Nos últimos dez anos, é possível enumerar episódios de repercussão nacional e internacional, tais como professora colada na cadeira, aluno hiperativo amordaçado, crianças esquecidas nas salas de aula, estudante que ateia fogo no cabelo do colega, tiroteios em escolas de Ensino Médio e universidades, culminando com o caso de Realengo.

A segurança nas escolas é motivo de preocupação do Sieesp, entidade que dirijo e que representa mais de 9 mil escolas paulistas. Estivemos com delegados e agentes da Delegacia Especializada em Segurança Privada da Polícia Federal para verificar como os estabelecimentos de ensino podem proteger seus usuários e o seu patrimônio. Há 15 anos, publicamos e distribuimos um *Manual de Segurança*, de quatro capítulos, dedicado a orientar e prevenir os mantenedores quanto às ocorrências de violência nas escolas. Mais recentemente, tivemos a oportunidade de organizar dois simpósios, trazendo para os debates os casos de *bullying* e a melhor forma de evitá-los ou combatê-los. Destacados educadores, promotores da infância e da juventude, médicos, psicanalistas, advogados e parlamentares expuseram suas experiências e orientações para mais de mil gestores, não só de São Paulo, mas também de outras partes do país. Além disso, há mais de dois anos ministramos cursos e palestras na sede e nas regionais do Sieesp, buscando dar a melhor orientação possível para resolver os casos de *bullying*.

Entendo que cabe às escolas a solução dos problemas, mas, caso eles persistam, recomendamos que os mantenedores se dirijam ao Ministério Público, que é o órgão competente para dirimir a questão. Quero estar junto aos mantenedores para fazer uma reflexão sobre tema de tamanha importância; afinal, precisamos de uma escola sã e unida para cumprir a sua verdadeira finalidade: a formação dos cidadãos brasileiros. ■



Benjamin Ribeiro
Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieesp)
benjamin@einstein24h.com.br